

A MARCHA TRIUMPHAL DO MOVIMENTO CONSTITUCIONALIZADOR

A VANGUARDA CONSTITUCIONALISTA ATINGIU CRUZEIRO NA MANHÃ DE HONTEM — O DR. PEDRO DE TOLEDO ACCLAMADO GOVERNADOR DO ESTADO, APÓS HAVER RENUNCIADO Á INTERVENTORIA — O ENTHUSIASMO DA POPULAÇÃO PAULISTA — A MOCIDADE ALISTA-SE EM MASSA — AS FORÇAS DE MATTO GROSSO EM CAMINHO PARA S. PAULO — CHEGA HOJE ÀS 8 HORAS O GEN. BERTHOLDO KLINGER, DESEMBARCANDO NA ESTAÇÃO DA LUZ

A decisão do governo ditatorial, reformando administrativamente o general Bertholdo Klinger, comandante da Circunscrição Militar de Matto Grosso, serviu para apressar a irrupção do movimento civil e militar que neste momento empolga São Paulo.

O movimento foi julgado indispensável diante do desgoverno que a ditadura, que só buscava prolongar-se, vinha mantendo o país. Preparada há algum tempo, a articulação entre os diversos núcleos militares e civis ia se processando reservada e lentamente. Os mais influentes líderes do Exército, da Força Pública e dos partidos políticos paulistas preparavam o ambiente e tornavam-n-o propício ao lançamento da semente que haveria de fazer germinar a revolução constitucionalista. O general Isidoro Dias Lopes, apoiado francamente pelo governo do Estado, sustentado, por sua vez pela Frente-Única, contava, desde logo com a totalidade da milícia estadual e com toda a guarnição do Exército. Em Matto Grosso, os entendimentos eram feitos com o general Klinger, que tinha a seu favor a tropa sob seu commando e os elementos da polícia do Estado. Nos outros Estados, Minas e Rio Grande, os elementos da Frente-Única constitucionalista tomaram a si a tarefa de fazer a propaganda do movimento.

QUANDO DEVIA IRROMPER A REVOLUÇÃO

Assim processados os preparativos para a revolução, estava o seu irrompimento marcado para o dia 14 deste mez, quando deveria ser dado o signal convenconado.

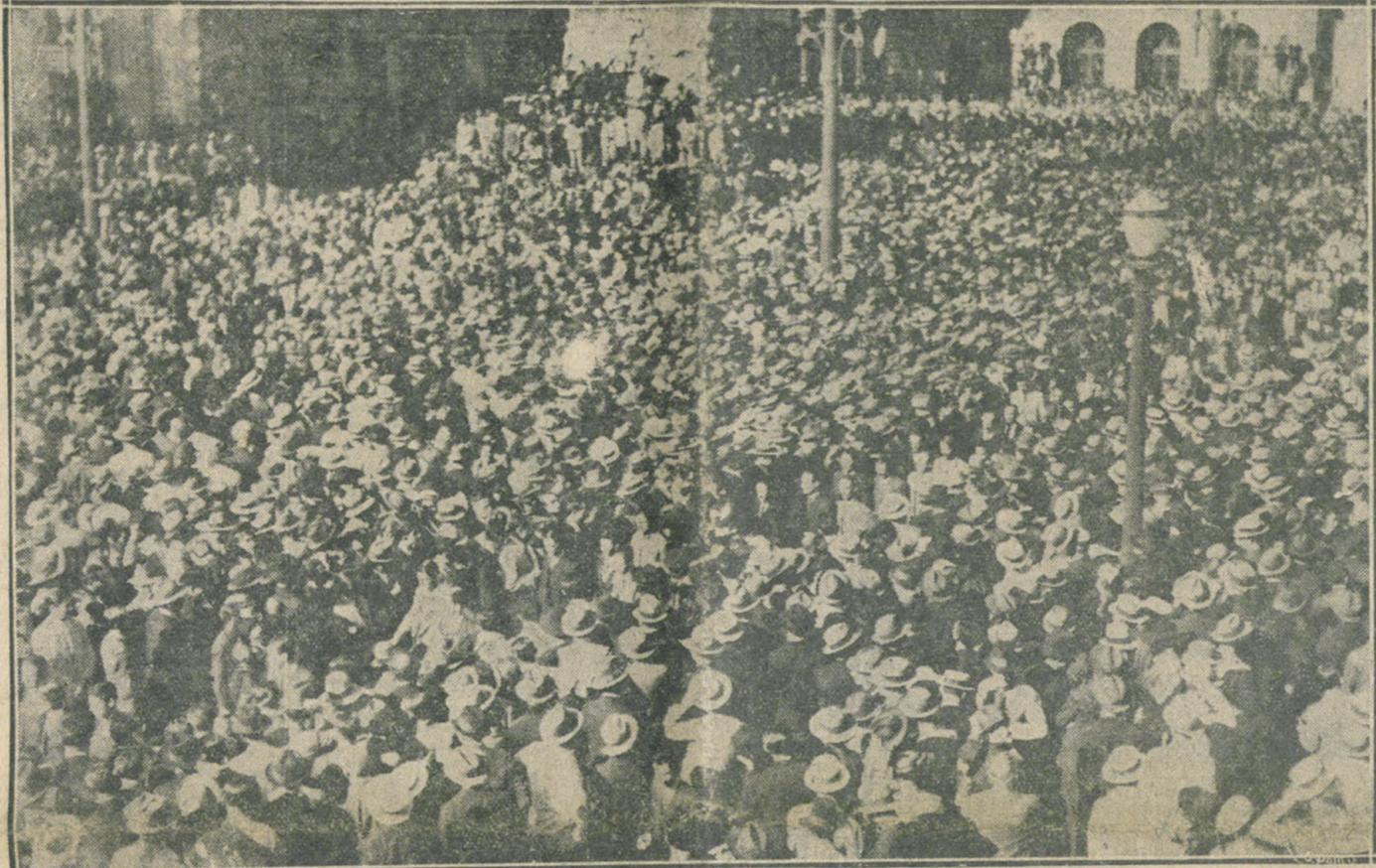
A attitude tomada pelo chefe do governo provisório, porém, reformando e mandando substituir imediatamente o general Bertholdo Klinger, no commando da circunscrição de Matto Grosso, fez com que, em uma reunião havida entre os chefes da Frente-Única paulista e alguns militares, na residência do dr. Barbosa Ferraz, à rua Serpente n.º 37, fosse tomada a deliberação de serem os acontecimentos precipitados para que se evitasse uma possível dispersão de forças.

A DECLARAÇÃO DO MOVIMENTO CONSTITUCIONALISTA

Foi neste ambiente que os chefes militares, os commandantes de todos os corpos de forças federaes e estaduais foram convocados para a reunião realizada no sabbado, às 12 horas, no quartel general provisório, instalado à rua Conselheiro Crispiniano, com a presença do coronel Euclides de Figueiredo que havia chegado momentos antes da Capital do país.

Em, nessa reunião memorável, presidida, como todas as outras preparatorias, pelo general Isidoro Dias Lopes, todos, excepção do commandante de Quitau'na, immediatamente substituído, foram acordados em dar inicio, imediatamente, à revolta constitucionalizadora, tendo, toda a officialidade, o commandante Salgado inclusive, sabido para coordenar as forças sob seus commandos, afim de que todas pudessem entrar em actividade sinia, aquelle dia.

O coronel Euclides de Figueiredo assumiu no mesmo instante o commando da 2.ª Região Militar, nomeando o coronel Palmierci de Rezende para chefe do estado-maior e o coronel Kingelhoer para commandante do sector, e, logo a seguir, assignou, juntamente com o general Isidoro, um appello ao povo paulista em que declaravam haver assumido as responsabilidades do commando das forças revolucionarias e



UM ASPECTO DA MULTIDÃO QUE SE COMPRIMA EM FRENTE AO PALACIO, NA OCCASIAO EM QUE O SR. PEDRO DE TOLEDO FOI ACCLAMADO GOVERNADOR DO ESTADO

pediam que todos os secundasse na acção de manter a ordem e a disciplina entre o povo, appello esse que publicamos em a nossa edição de domingo.

A RENUNCIA DO INTERVENTOR PEDRO DE TOLEDO

O embaixador Pedro de Toledo telegraphou então, ao sr. Getúlio Vargas, depondo em suas mãos a investidura que havia recebido de seu delegado em São Paulo, declarando-se francamente ao lado dos paulistas que se levantavam num movimento geral de autonomia. No dia seguinte todos os elementos politicos militares e populares o proclamavam governador de São Paulo.

A PRIMEIRA NOITE DA REVOLUÇÃO

A' noite, depois das 21 horas, a cidade começou a conhecer as primeiras noticias sobre o movimento. E o povo procurava, nas immedições do Quartel General e dos Correios e Telegraphos, já a essa hora tomados pela Força Pública e pelo Exército, conhecer a intensidade da reacção paulista.

Dahi a pouco as tropas da Cavallaria da Força Pública e do 4.º B. C. appareciam, convenientemente equipadas e armadas, para dar a todos a certeza de que era um facto real, a revolução paulista contra a ditadura e pela restauração immediata da ordem juridica sem a qual, povo algum civilizado pôde viver.

O SR. PEDRO DE TOLEDO RENUNCIA Á INTERVENTORIA, SENDO ACCLAMADO GOVERNADOR DO ESTADO

O SEU TELEGRAMMA AO SR. GETULIO VARGAS — A ACTA DA ACCLAMAÇÃO E A CERIMONIA DA POSSE — O GOVERNO NÃO SOFFREU ALTERAÇÃO — TELEGRAMMAS DE FELICITAÇÕES

Logo após o movimento constitucionalista, que empolgou a população toda, o embaixador Pedro de Toledo transmittiu ao sr. Getúlio Vargas o seguinte telegramma:

"Dr. Getúlio Vargas, chefe do governo provisório — Rio. — Esgotados todos os meios que ao meu alcance estiveram para evitar o movimento que acaba de verificar-se na guarnição desta Região, ao qual adheriu o povo paulista, não me foi possível caminhar ao revés dos sentimentos do meu Estado. Impossibilidade de continuar a cumprir o mandato que v. exa. houve por bem me conferir e que sempre procurei honrar, olhos fitos no interesse de São Paulo e do Brasil, venho renunciar ao cargo de interventor. Nesta situação de facto os chefes militares do movimento revolucionario constitucionalista ficaram com a delicada missão de manter a mais perfeita ordem e disciplina em todo o Estado. Vejo destarte terminada a missão de paz que tentei realizar e constitui a maxima preocupação do meu governo. Agradeço a v. exa. as atenções que me dispensou e a que correspondi quanto em mim esteve. Neste transe sem par da nossa historia dirijo um appello a todos os meus compatriotas para que se irmanem afim de restabelecer o regime de paz e de ordem que o nosso país reclama para a sua reconstrução economica e politica.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a v. exa. o testemunho do meu mais profundo respeito. — (a.) Pedro de Toledo."

A acclamação do governador do Estado

Domingo mesmo, o embaixador Pedro de Toledo foi acclamado governador do Estado. No Palacio do Governo foi assignada a presente acta de acclamação:

"Aos dez dias do mez de julho de mil novecentos e trinta e dois, no Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, presentes o general Isidoro Dias Lopes, chefe das forças Constitucionalistas; coronel Euclides de Figueiredo, commandante da Segunda Região Militar; coronel Julio Marcondes Salgado, commandante da Força Pública; dr. Costa Manso, presidente do Tribunal de Justiça; dr. Waldemar Ferreira, secretario da Justiça e Segurança Pública; dr. Rodrigues Alves Sobrinho, secretario da Educação e Saude Pública; dr. F. E. da Fonseca Telles, secretario da Viação e Obras Públicas; dr. Francisco da Cunha Junqueira, secretario da Agricultura, Industria e Commercio; dr. Paulo de Moraes Barros, secretario da Fazenda; dr. Goffredo da Silva Telles, prefeito da Capital; dr. Joaquim de Sampaio Vidal, director do Departamento de Administração Municipal; dr. Antonio de Paula Salles, presidente do Partido Republicano Paulista; dr. Francisco Morato, presidente do Partido Democrático; Carlos de Souza Nazareth, presidente da Associação Commercial; dr. Luiz Americo de Freitas, presidente do Instituto de Café; Forças do Exército e da Milicia estadual; representantes de todas as classes sociaes de São Paulo e inculcavel multidão que enchia literalmente a praça João Pessoa e ruas adjacentes, na maior manifestação de civismo a que São Paulo tem assistido até a presente data, foi acclamado Governador do Estado o sr. embaixador Pedro de Toledo, a quem o povo paulista deferiu solenne compromisso de dirigir os seus destinos na actual phase da vida brasileira. — São Paulo, 10 de julho de 1932. — (a. a.) Pedro de Toledo, general Isidoro Dias Lopes, coronel Euclides de Figueiredo, Coronel Julio Marcondes Salgado, Costa Manso, Waldemar Ferreira, Rodrigues Alves Sobrinho, F. E. da Fonseca Telles, Francisco da Cunha Junqueira, Paulo de Moraes Barros, Goffredo da Silva Telles, Joaquim Sampaio Vidal, Antonio de Padua Salles, Francisco Morato, Carlos de Souza Nazareth, Luiz Americo de Freitas. Seguem-se muitas outras assignaturas de pessoas de grande representação social e politica, cujos nomes daremos oportunamente."

A cerimonia da posse

A posse de s. exa., como governador do Estado, deu-se ás 15 horas de domingo, no Palacio da Cidade, numa solemnidade que assumiu foros de grandiosa e por entre o entusiasmo vibrante do povo, que, em massa compacta, se comprimia na praça em frente ao Palacio e nas ruas adjacentes.

S. exa. deixou a sua residencia ás 14,15 horas, dirigindo-se aos Campos Elyseos. Ahí, uma verdadeira multidão esperava o illustre paulista. Dos Campos Elyseos s. exa. dirigiu-se ao Palacio da Cidade.

A's 14 e meia horas, grande era a massa popular que enchia a praça João Pessoa. Das janellas dos edificios que contornam a praça, verdadeira multidão aguardava a chegada do dr. Pedro de Toledo. Senhoras carregavam bragaças de flores à espera do governador do Estado. Notava-se um estado febril em todos. Verdadeiro entusiasmo que não perdia a menor vasa para se manifestar ruidosamente.

CHEGA O REGIMENTO DE CAVALLARIA

A's 14,40 horas, deu entrada na praça o Regimento de Cavallaria

da Força Pública, tendo á frente a banda de cornetas e, em seguida, o Tte. cel. Azarias, cercado pela officialidade. Seguiram os varios esquadrões que perfizeram o effectivo total do regimento, recebido com entusiasticos vivas pela multidão. O regimento, na espectativa, formou junto á Secretaria da Justiça.

PASSAM AS "BANDEIRAS PAULISTAS"

Nesse interim procedendo da rua do Carmo despontam as "bandeiras paulistas" as phalanges dos paulistas que se alistaram para combater.

Abria o imponente cortejo a bandeira paulista ladeada por duas bandeiras nacionaes. O capitão Pietcher commanda as centurias que marcham cadenciadamente arrancando applausos, enquanto chevem flores em quantidade. São centenas de rapazes, homens e até velhos que desfilam de cenho carregado, rythmado e passo com uma cadencia puramente militar.

DESPILAM AS FORÇAS DE INFANTARIA

Faltam 10 minutos para 15 horas. Começam desfilar os Batalhões da Força Pública, que são acclamadissimos. Contornam o obelisco da praça João Pessoa e reuem pelo viaducto, formando fileiras.

CHEGA O DR. PEDRO DE TOLEDO

A's 15 horas em ponto, pela rua Padre Anchieta, despona um esquadro de lanceros em grande uniforme. Cerca o automovel onde viaja o dr. Pedro de Toledo. O povo rompe em grandes vivas, enquanto a Banda da Força Pública entoa o hymno nacional. O Regimento de Cavallaria apresenta as armas, assim como os demais batalhões da milicia Estadual. Flores são atiradas sobre o automovel do dr. Pedro de Toledo e os vivas tornam-se ensurdecedores. Da sacada da Chefia de Polícia, o dr. Thyro Martins e todas as demais autoridades policiaes, cumorimentam o novo presidente que, comovido, saud'a o povo. O espectáculo é imponente. Os clarins da cavallaria rompem numa fanfarrá militar.

Em outros automoveis, seguem-se os secretarios de Estado, membros da Frente Única, presidente da Associação Commercial e representantes de outras associações.

No salão nobre, o sr. Waldemar Ferreira, em nome do general Isidoro e das forças congregadas, acclamou governador de S. Paulo, o sr. Pedro de Toledo.

Palmas e mais palmas cobriram as suas palavras.

O ACTO DA POSSE

Presentes os commandantes das forças do Exército e Força Pública, secretarios e demais autoridades, o dr. Waldemar Ferreira, secretario de Justiça empossa o dr. Pedro de Toledo, presidente do Estado de S. Paulo com essas palavras: "Em nome do sr. general Isidoro Dias Lopes, chefe das forças armadas do Exército e Força Pública, é dada posse ao presidente do Estado de São Paulo, dr. Pedro de Toledo".

VIVAS A S. PAULO E AO BRASIL
O dr. Paulo de Moraes Barros ergue um viva entusiastico a São Paulo, ao Brasil. As forças do Exer-

UM AVIÃO CONSTITUCIONALISTA VÔU SOBRE O RIO DE JANEIRO

Regressou da sua missão o aviador constitucionalista Mourão de Oliveira, que vôu, hontem, sobre a Capital da Republica onde atirou os jornaes de São Paulo e boletins de informações a proposito do movimento irrompido neste Estado.

O bravo aviador regressou a esta Capital sem nenhum incidente, não tendo encontrado o menor embaraço durante todo o desempenho de sua missão.

— Chega-nos a noticia de que outro bravo official aviador, João Baumgardt, praticou com exito a mesma proeza, voando sobre o Rio de Janeiro.

Como juntar dinheiro sem esforço?

Exigindo, ao negociante, "bonus"

— da —

CAIXA CENTRAL DE RESERVAS

"São Paulo accorre ao appello do Brasil com o Brasil e pelo Brasil! A Nação inteira reclama o regime da ordem e da lei: Alteando tal bandeira a victoria da causa constitucionalista representa a victoria da propria nacionalidade".

(Palavras do governador PEDRO DE TOLEDO á "Folha da Manhã" quando falou ao nosso representante, no Palacio dos Campos Elyseos)